

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 29/08/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS– UNESP - BAURU

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

ÉRICA VIDAL DA CUNHA

**ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO AO TRABALHO MATERNO REMUNERADO
OU NÃO: Interação com bebê, tempo de cuidado e crenças**

Bauru

2018

Érica Vidal Da Cunha

ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO AO TRABALHO MATERNO REMUNERADO
OU NÃO: Interação com bebê, tempo de cuidado e crenças

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, área de concentração Comportamento e Saúde, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lígia Ebner Melchiori.

Bauru
2018

Cunha, Érica Vidal da.

Análise comparativa quanto ao trabalho materno remunerado ou não: Interação com bebê, tempo de cuidado e crenças / Érica Vidal da Cunha, 2018
149 f. : il.

Orientadora: Lígia Ebner Melchiori

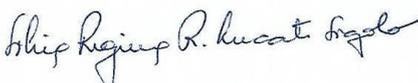
Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

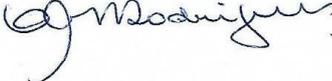
1. Trabalho. 2. Maternidade. 3. Interação. 4. Cuidado. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ÉRICA VIDAL DA CUNHA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de agosto do ano de 2018, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro do prédio da pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. LIGIA EBNER MELCHIORI - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Profa. Dra. SILVIA REGINA RICCO LUCATO SIGOLO do(a) Departamento de Psicologia da Educação / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara, Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES do(a) Departamento de Psicologia / UNESP, Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ÉRICA VIDAL DA CUNHA, intitulada **"INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ, TEMPO DE CUIDADO E CRENÇAS: MÃES QUE TRABALHAM FORA E MÃES QUE NÃO TRABALHAM FORA DE CASA"**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA _____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. LIGIA EBNER MELCHIORI 

Profa. Dra. SILVIA REGINA RICCO LUCATO SIGOLO 

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES 

Dedico este trabalho à Deus, pela fé todos os dias fortalecida,
Ao meu pai, que me deixou precocemente,
mas que acreditava...

AGRADECIMENTOS

À Deus por aumentar a minha fé, mesmo quando os obstáculos encontrados durante a caminhada pareciam difíceis e intransponíveis.

À minha orientadora professora Doutora Lígia Ebner Melchiori, por toda a paciência, colaboração, atenção e disponibilidade que teve durante esses 30 meses.

À todas mães que aceitaram participar dessa pesquisa com paciência e dedicação, doando um pouco do seu tempo em prol da ciência. Sem vocês isso não seria possível.

À Maria, Coordenadora da Escola Infantil Xeretinha, pelo apoio e incentivo que deu à realização deste trabalho, mesmo enquanto eu não obtinha sucesso na formação da amostra.

Ao Centro de Psicologia Aplicada da UNESP Bauru por ceder espaço para que a coleta de dados fosse possível, especialmente aos membros da secretaria Carla, Mônica e Rafael, pelo atendimento zeloso.

Às professoras Doutoras Gimol Benzaquen Perosa, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo pela atenção e colaboração por ocasião do exame geral de qualificação e defesa da dissertação.

À Ana Lúcia que permitiu e compreendeu minhas ausências no trabalho, quando necessárias à realização desse projeto.

Aos meus amigos, pela compreensão nos períodos em que não pude comparecer aos encontros, churrascos e outras confraternizações, em especial aos queridos Alexandra e Rafael.

Ao meu noivo João Carlos Pelicer Junior, pela oportunidade de me fazer sonhar quando também realizava seu sonho. Por sempre tentar ver as coisas por outras perspectivas. Pela parceria e compreensão quando muitas vezes eu dediquei longas horas na construção desse trabalho. Pelo amor, pelo carinho, pela bondade, pela dedicação, por ser você, por tudo, muito obrigada!! Te amo!

À minha mãe Pedrina, por todos os anos de trabalho árduo realizado para que eu e meus irmãos pudéssemos ter o mínimo de conforto e educação. Por acreditar em mim... Te amo!

Ao meu irmão Eduardo, pelo incentivo, pelo interesse, pelo apoio financeiro, não neste momento, mas em outros que me possibilitaram chegar até aqui. Por se expor, mesmo contra a sua vontade, mas para fazer a minha, muito obrigada!

A minha irmã Edileine pelo companheirismo. Por dar-me a oportunidade maravilhosa de ser tia, nada me faz mais feliz!

Ao meu sobrinho Miguel, por todas as vezes que veio até mim diante do computador e disse: "Tia Érica, brinca comigo". Brinco e brincarei sempre, meu amor!

E a todas as pessoas, da minha família ou não, que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho, meu eterno agradecimento.

CUNHA, E. V. da. **Análise comparativa quanto ao trabalho materno remunerado ou não: interação com bebê, tempo de cuidado e crenças**. 2018. 149f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

RESUMO

Na sociedade atual, o trabalho se configura como um dos fatores que podem influenciar a relação entre mãe e criança. Deste modo, verificou-se a necessidade de realizar essa pesquisa com o objetivo de descrever, comparar e relacionar a interação mãe-bebê, tempo de cuidado, rede de apoio e crenças de mães que trabalhavam fora e mães que não trabalhavam fora. Para responder aos objetivos esse trabalho foi dividido em três estudos que contaram com a participação de 16 díades mãe-bebê, sendo oito mães que exerciam atividade remunerada fora de casa e oito mães que não a exerciam. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Caracterização do Sistema Familiar Versão – Pais ou Responsável, o Protocolo de Avaliação da Interação Diádica – Adaptado, o Protocolo de Atividade Diária e entrevista sobre Crenças Maternas. O estudo um, “Mães que exercem ou não atividade remunerada: qualidade da interação com o bebê”, apontou que as mães que trabalhavam fora estimulavam cognitivamente mais e realizavam maior diversidade de atividades com seus filhos do que as mães que não trabalhavam fora. No estudo dois, “Mães que exercem ou não atividade remunerada: tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas domésticas e rede de apoio”, verificou-se que mães que não trabalhavam dedicavam mais tempo ao filho durante os dias da semana enquanto o grupo que trabalhava dedicava mais tempo aos finais de semana. Destaca-se que as mães que trabalhavam praticamente não realizavam atividade de lazer sem os filhos, o que ocorria no outro grupo. Os dados demonstraram que as atividades relacionadas ao bebê têm sido divididas com o parceiro, enquanto os afazeres domésticos ainda são predominantemente realizados pelas mulheres. Nesse contexto a avó foi apontada como importante fonte de apoio. Finalmente, no estudo três, “Crenças sobre a maternidade, o desenvolvimento do bebê e o trabalho”, verificou-se que o estímulo e a convivência foram relatados, respectivamente, pelas mães que não trabalhavam e mães que trabalhavam, como fator preponderante para o desenvolvimento do bebê. Sentimentos de competência foram relatados mais vezes por mães que estavam fora do mercado de trabalho. Em

relação ao trabalho, realização pessoal e profissional foram citadas por ambos os grupos como fatores que dão significado ao trabalho, sendo esse aspecto apontado mesmo por mães que no momento não estavam no mercado de trabalho. Essa pesquisa contribui com a literatura na medida em que indica a existência de benefícios na relação entre trabalho e maternidade, tanto para os bebês quanto para as mães, desmistificando a concepção de que este prejudica a relação das mães com seus filhos.

Palavras-chave: Trabalho. Maternidade. Interação. Cuidado. Crenças

CUNHA, E. V. **Comparative analysis regarding paid or unpaid maternal work: interaction with the baby, care time and beliefs.** 2018. 149f. (Master in Psychology of Development and Learning), São Paulo State University (Unesp), School of Sciences, Bauru, 2018.

ABSTRACT

Today, work is one of the factors that can influence the relationship between mother and child. Thus, it was necessary to carry out this research to describe, compare and relate the mother-baby interaction, care time, support network and beliefs of working mothers and mothers who did not work outside. To respond to the objectives, this study was divided in three studies that had the participation of 16 mother-infant dyads, of which eight mothers were engaged in paid work outside the home and eight mothers who did not exercise paid work. The instruments used were the Family - Based or Parent - Family Version Characterization Questionnaire, the Adapted - Diadical Interaction Assessment Protocol, the Daily Activity Protocol and the Maternal Beliefs interview. The study one: Mothers who exercise or not paid activity: quality of interaction with the baby, pointed out that working mothers stimulated more cognitively and performed more diversity of activities with their children than mothers who did not work outside. In study two: mothers with or without paid activity: baby care time, division of household tasks and support network, non-working mothers were found to spend more time on their child during the days of the week while the group that worked harder on weekends. It is noteworthy that working mothers practically did not perform leisure activities without their children, which occurred in the other group. The data demonstrated that baby-related activities have been split with the partner, while household chores are still predominantly performed by women. In this context the grandmother was pointed out as an important source of support. Finally, in study three: Beliefs about motherhood, baby development and work, it was verified that the stimulus and coexistence were reported, respectively, by mothers who did not work and mothers who worked, as a preponderant factor for the development of the child. Feelings of competence were reported more often by mothers who were out of the job market. Regarding work, personal and professional achievement were cited by both groups as factors that give meaning to work, this aspect was pointed out even by mothers who were not currently in the labor market. This research contributes to the literature insofar as it indicates the existence of

benefits in the relation between work and motherhood, both for the babies and for the mothers, demystifying the conception of this would harm the relation of the mothers with their children.

Keywords: Work. Motherhood. Interaction. Care. Beliefs.

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 01

Quadro 1. Análise comparativa quanto mães que exercem ou não atividade remunerada: qualidade da interação com o bebê e atividades de lazer.

ESTUDO 02

Quadro 2. Mães que exercem ou não atividade remunerada: tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio.

ESTUDO 03

Quadro 3. Análise comparativa sobre crenças a respeito da maternidade, desenvolvimento do bebê e trabalho de mães que exercem ou não atividade remunerada.

LISTA DE TABELAS

Estudo 01

Tabela 1 - Caracterização das díades mãe-bebê.....	30
Tabela 2 - Caracterização ocupacional da família e tempo no trabalho (diário).....	31
Tabela 3 – Contexto e atividades da família	35
Tabela 4 – Frequência de atividades da família	36
Tabela 5 – Participantes, período e importância das atividades da família	37
Tabela 6 - Correlação dos comportamentos do bebê e da mãe na situação de interação livre	38
Tabela 7- Correlações significativas entre as subcategorias de comportamentos materno e infantil, na situação de interação livre, entre as díades do grupo de mães que exerce atividade remunerada.	39
Tabela 8 - Correlações significativas entre as subcategorias de comportamentos materno e infantil, na situação de interação livre, referente ao grupo que não trabalha fora.	40
Tabela 9 - Comparação da situação de interação livre nas categorias de comportamento infantil e materno.	42

ESTUDO 02

Tabela 01 - Caracterização das díades mãe-bebê.....	58
Tabela 02 - Caracterização ocupacional da família e tempo no trabalho (diário).....	59
Tabela 03 - Comparação do tempo de atividade exclusiva da mãe (em minutos) com a criança em um dia da semana e um dia do fim de semana	61
Tabela 04 - Responsabilidades com o bebê	63
Tabela 05 - Comparação da quantidade de minutos de atividades que as mães realizam durante a semana.	64
Tabela 06 - Responsabilidades com os afazeres domésticos.....	65
Tabela 07 - Rede de apoio familiar	66

ESTUDO 03

Tabela 01 - Caracterização das díades mãe-bebê.....	80
---	----

Tabela 02 - Caracterização ocupacional da família e tempo no trabalho (diário).....	81
Tabela 03 - Fatores que contribuem para o desenvolvimento saudável do bebê segundo as mães.....	83
Tabela 04 - Sentimento materno diante das dificuldades com o bebê.....	84
Tabela 05 - Sentimentos maternos sobre a situação da mãe que precisa deixar seu filho na creche ou com outras pessoas para trabalhar.....	86
Tabela 06 - Sentimentos maternos ao deixarem o bebê na creche ou com outras pessoas em dois momentos: no início da necessidade de volta ao trabalho e depois de um ou mais meses.	87
Tabela 07 - Influência da creche ou pessoa familiar externa à família nuclear no desenvolvimento do bebê quando a mãe precisa trabalhar ou se ausentar.	88
Tabela 08 - Status do bebê que fica na creche ou com outras pessoas quando a mãe se ausenta para trabalhar ou por outros motivos.	88
Tabela 09 - Status da importância da qualidade da interação x quantidade de tempo de convívio entre mãe e bebê.	89
Tabela 10 - Benefícios x Malefícios do trabalho materno para relação mãe-bebê....	90
Tabela 11 - Benefícios x malefícios para a mulher quando ela trabalha.	90
Tabela 12 - Benefícios x malefícios para a relação do casal quando a mulher trabalha fora.	92
Tabela 13 - Melhor arranjo para as participantes conciliarem maternidade e trabalho.	93
Tabela 14 - Significado do trabalho para as mães.	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	17
Estudo 01: Análise comparativa quanto mães que exercem ou não atividade remunerada: qualidade da interação com o bebê e atividades de lazer	20
1. INTRODUÇÃO	20
2. OBJETIVO	29
3. MÉTODO	29
3.1 Aspectos éticos	29
3.2 Participantes	30
3.3 Local	31
3.4 Instrumentos	32
3.5 Procedimentos de coleta dos dados	32
3.5 Procedimento de análise dos dados	33
4. RESULTADOS	34
5. DISCUSSÃO	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
ESTUDO 02: Mães que exercem ou não atividade remunerada: tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio	49
1. INTRODUÇÃO	49
2. OBJETIVO	57
3. MÉTODO	57
3.1 Aspectos éticos	57
3.2 Participantes	57
3.3 Local	59
3.4 Instrumentos	59
3.5 Procedimento de coleta de dados	60
3.6 Procedimento de análise dos dados	60
4. RESULTADOS	61
5. DISCUSSÃO	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70

ESTUDO 03: Análise comparativa sobre crenças a respeito da maternidade, desenvolvimento do bebê e trabalho de mães que exercem ou não atividade remunerada.....	72
1. INTRODUÇÃO	72
2. OBJETIVO	79
3. MÉTODO.....	79
3.1 Aspectos éticos.....	79
3.2 Participantes.....	80
3.3 Local.....	81
3.4 Instrumentos.....	82
3.5 Procedimento de coleta de dados	82
3.6 Procedimento de análise dos dados	82
4. RESULTADOS.....	83
5. DISCUSSÃO	94
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	101
 REFERÊNCIAS.....	103
 APÊNDICE A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	115
 APÊNDICE B – Entrevista Crenças Maternas - Categorização.....	116
 APÊNDICE C - Protocolo De Atividades Diárias.....	139
 ANEXO A - Questionário De Caracterização Do Sistema Familiar Versão – Pais Ou Responsável.....	140
 ANEXO B - Protocolo De Avaliação Da Interação Diádica - Adaptado	145
 ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa ..	147

INTRODUÇÃO GERAL

O nascimento de um bebê exige dos pais e, mais especificamente da mãe, um processo de adaptação físico, emocional, social e cultural (CONDE; FIGUEIREDO, 2007; RAPOPORT; PICCININI, 2011). Analisar o desenvolvimento infantil, principalmente no primeiro ano de vida, perpassa a necessidade de análise da interação entre a mãe e o bebê, considerando que esta tem papel importante na proteção e no desenvolvimento da criança. As habilidades das mães e dos bebês, tais como linguagem, locomoção, exploração do ambiente, sensibilidade/responsividade materna e intrusividade, têm sido alvo de diversas pesquisas que buscam compreender os benefícios da interação diádica (BRAZ AQUINO; SALOMÃO, 2011; LOPES; OLIVEIRA; VIVIAN; BOHMGAREN; PICCININI; TUDGE, 2007; SCHWENGBER; PICCININI, 2004).

No final do primeiro ano de vida o bebê apresenta mudanças expressivas no desenvolvimento, neste período o afastamento e reaproximação da mãe pode ser notado com maior frequência quando se observa a interação da díade. Contudo, Brazelton (2002) destaca a importância de a mãe saber identificar a necessidade de autonomia do bebê como parte do desenvolvimento infantil, sem sentir-se rejeitada, visando proporcionar novas experiências a ele e confirmando a sua competência.

A literatura aponta que apesar da maternidade ser marcante na vida da mulher, também possui caráter conflituoso, novas exigências afetam muito a mãe no primeiro ano de vida do bebê, pois há necessidade de dedicar mais tempo a ele do que aos outros membros da família (LOPES et. al., 2007; WAGNER; PEDREBON; MOSMANN; VERZA, 2005). Este fator é sentido com maior intensidade pelas mães que estão no mercado de trabalho, pois após a licença maternidade, haverá a necessidade de conciliação entre ambas atividades.

Revisando estudos que abordavam a temática maternidade e trabalho verificaram-se diversas publicações em nível internacional, embora com resultados muito contraditórios. Deste modo, esse trabalho foi pensando para responder algumas questões, dentre elas: A qualidade da interação mãe-bebê e as atividades de lazer da família se alteram em função da mãe exercer trabalho remunerado fora de casa? O tempo de cuidado exclusivo com o bebê, a divisão de tarefas e a rede de apoio materna se modificam em função desse trabalho? Há diferenças nas crenças maternas em relação ao desenvolvimento infantil, ao trabalho e à

maternidade para mães que trabalham fora e mães que não trabalham fora? Essas diferenças, se existentes, podem influenciar a prática de cuidados da mãe para com o filho?

Verifica-se que quando se trata da divisão de papéis entre homem e mulher, ou seja, as responsabilidades da casa, a educação a mulher tem papel preponderante na nossa sociedade. Contudo, observa-se um aumento de casais que dividem as tarefas domésticas e educação dos filhos de igual para igual, desonerando a mulher da dupla carga de trabalho (DIAS JUNIOR; VERONA, 2016; WAGNER et. al., 2005).

A dificuldade encontrada pelas mães no exercício de conciliação entre a carreira profissional e a maternidade têm, de certo modo, a sobrecarregado com expectativas que acabam por ser internalizadas e, em alguns casos, conduz à culpa, por não corresponder ao ideal de maternidade sonhado (ROCHA-COUTINHO, 2005; 2011). Neste contexto, o apoio da família é fundamental para a saúde mental da mulher neste momento. Rapoport e Piccinini (2011) afirmam que poder contar com uma rede social de apoio, principalmente nos momentos de dificuldades, possibilita maior disponibilidade física e afetiva das mães para atender às necessidades do bebê.

O contrário também é verdadeiro, há mulheres que por não conseguirem conciliar o trabalho e a maternidade acabam por abdicar da possibilidade de trabalhar, ou exercem-no parcialmente, como sugerem os estudos de Dias Junior e Verona (2016) e Rocha-Coutinho (2011). Esses autores apontam que a mulher acaba considerando a possibilidade de ganhos menores, reduzindo a carga horária de trabalho, tornando-a mais flexível e deixando de lado oportunidades profissionais para que possa dedicar-se mais a maternidade. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas há relatos de prazer e satisfação em relação a maternidade, mesmo com as dificuldades encontradas na adaptação (ROCHA-COUTINHO, 2011).

Como as classes sociais são muito distintas em nosso país, com mulheres que trabalham em todas elas, foi feita a opção de se trabalhar com mães de classe econômica favorecida e com nível de escolaridade alto, pressupondo que elas têm a opção de trabalhar fora de casa ou não. A idade das crianças também foi fixada em 12 a 23 meses, uma vez que é a fase em que as mães que voltam ao emprego já teriam retornado.

Para responder as questões apresentadas, essa pesquisa foi dividida em três estudos. O estudo 1 com o título: Mães que exercem e mães que não exercem atividade remunerada: qualidade da interação com o bebê, abordou além dos fatores relacionados a interação da díade, também conhecer as atividades de lazer realizadas pela família. O estudo 2 com o título: Mães que exercem ou não atividade remunerada: tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna, abordou tanto o cuidado exclusivo da mãe para com o bebê, a divisão de tarefas com o parceiro e a participação de uma rede de apoio nesses cuidados e tarefas domésticas. Por fim, o estudo 3: Crenças sobre a maternidade, o desenvolvimento do bebê e o trabalho, buscou conhecer as crenças dessas mães sobre esses três diferentes aspectos da vida. Os três estudos buscaram compreender essas questões a partir da comparação dos dados de dois grupos de mães, um que exercia atividade remunerada fora de casa (n=8) e outro que não exercia atividade remunerada (n=8). Os três estudos estão relatados nas páginas seguintes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Esse trabalho comparou dois grupos de mães, um que trabalhava fora de casa (MT) e outro que não trabalhava fora de casa (MNT). Os grupos foram comparados quanto a interação mãe-bebê, tempo de cuidado dedicado ao bebê, divisão de tarefas domésticas, rede de apoio materna e crenças sobre a maternidade, o desenvolvimento do bebê e o trabalho.

De modo geral, a pesquisa demonstrou que o trabalho se configurou como fator benéfico à maternidade. No primeiro estudo, verificou-se uma vantagem para o grupo MT no que diz respeito a estimulação cognitiva de seus filhos e a maior disponibilização de atividades que no grupo das MNT. No segundo estudo, verificou-se que MT dedicam aos filhos tanto tempo quanto o das MNT, diferindo apenas os períodos em que o tempo é dedicado: para as MT o final de semana foi o período de maior concentração do tempo com a família, enquanto que para as MNT fora de casa o período de concentração foi de segunda a sexta-feira. Além disso, destacou-se o esforço realizado pelas MT em fortalecer os laços com seu filho e sua família, realizando praticamente todas as atividades em família, abdicando do tempo de lazer individual. Os dados relacionados a divisão de tarefas foram de encontro aos da literatura na medida em que demonstrou participação dos pais nos cuidados com os filhos, mas baixa adesão ao trabalho doméstico. As MT fora também contam com uma rede de apoio mais extensa do que as MNT, tendo a avó como principal figura dessa rede.

Por fim, o terceiro estudo complementou os outros na medida em que algumas contradições ficaram evidentes: Quando questionadas sobre o que era fundamental para o desenvolvimento de seus filhos, em sua maioria, as MNT disseram que o estímulo era o fator fundamental. Contudo, no primeiro estudo verifica-se na situação de observação da díade mãe-bebê que o estímulo foi mais frequente para o grupo de MT, não o contrário. Ou seja, verifica-se uma divergência entre o que é dito que é importante e o que realmente se consegue colocar em prática. Além disso, embora as MNT afirmam valorizar o tempo com seus filhos e defendam, em certo ponto, a presença da mãe, no primeiro estudo verificou-se que os filhos de MT estão envolvidos em mais atividades do que os filhos de mães que não trabalham e, no estudo dois, observa-se que o tempo dedicado ao bebê não

difere entre os grupos. Ou seja, as MT conseguem dedicar ao seu filho tanto tempo quanto as MNT e maior diversidade de estímulos.

Sugerimos que novos estudos ampliem o número de participantes, nível socioeconômico e escolaridade, incluam análise do apego e estado emocional materno, complementando os dados e contribuindo com a literatura no estudo da relação entre trabalho e maternidade. Novos estudos que abordem a figura da avó como cuidadora substituta também se fazem necessários, na medida em que esta parece garantir cuidados adequados aos netos em razão da experiência.

Essa pesquisa, embora tenha contado com uma amostra reduzida da população, contribui para desmistificação de que o trabalho externo materno possa vir a prejudicar a maternidade ou o envolvimento da mãe com seus filhos e vice-versa. Pelo contrário, o trabalho de certa forma parece contribuir para aliviar o estresse da rotina diária, para aumentar as redes de relacionamento da mãe e sua autoestima, contribuindo para um melhor estilo parental. Outro fator que contribui na relação da mulher como trabalho é a satisfação encontrada no que faz, mães satisfeitas demonstram maior segurança nas suas escolhas tanto em relação ao bebê quanto em relação as suas escolhas pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, M. D. S. Maternal sensitivity scales. Disponível em: <http://www.psychology.sunysb.edu/attachment/measures/content/ainsworth_scales.html>, 1969.
- AINSWORTH, M. D. S. et al. **Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation**. Hillsdale: Erlbaum, 1978.
- ALVARENGA, P. CERESO, M. A. Interação mãe-criança: fidedignidade da versão brasileira do sistema observacional CITMI-R. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n.3, p. 307-316, 2013.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n.2, p. 314-323, 2007.
- AROUCK, J. H. S. **Trabalho materno e desempenho educacional: uma análise para o ensino fundamental gaúcho**. Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado em Economia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.
- AMARAL, A. R. P. **“Dois iguais, dois diferentes?” Diferenças e semelhanças na qualidade dos comportamentos maternos e paternos nas interações com os filhos**. 2017. 46f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017.
- AMARAL, G. A. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, v. 2, n. 13, 2012.
- ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 304p.
- ARPINI, D. M.; ZANATTA, E.; MARCHESAN, R. Q.; FARAJ, S. P.; LEDUR, C. S.; MOZZAQUATRO, C. O. Interação mãe-bebê: Um processo de descobertas. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2015.
- AUGUSTINE, J. M.; Mothers' employment, education, and parenting. **Work and Occupations**, v. 41, n. 2, p. 237-270, 2014.

ÁVILA, M. B; FERREIRA, V. Trabalho produtivo e reprodutivo no cotidiano das mulheres brasileiras. In: ÁVILA, M. B; FERREIRA, V. (Org.). **Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres**. Instituto Patrícia Galvão – Recife: SOS Corpo, 2014. p. 13-49.

AZEVEDO, M. M. Mamãe está cobrando!. **Psicologia e Comportamento**, p. 34-39, 1984.

BARBOSA, A. L. N. H. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. Nota técnica. **Ipea: Mercado de trabalho**, 57, ago., 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3736/1/bmt57_nt02_participa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2018.

BATISTA, S. M. Maternidade e exercício profissional. **Arq. Bras. Psic.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 45-58, 1984.

BECKER, S. M. S. **Impacto da interação mãe-criança e da experiência de creche para o desenvolvimento infantil nos dois primeiros anos de vida da criança**. 2014. 128f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BENN, R. K. Factors promoting secure attachment relationships between employed mothers and their sons. Chicago, **Child Development**, v. 57, p.1224-1231, 1986.

BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças em idade escolar da cidade de Porto Alegre. *Aletheia*, v.34, p.32-46, 2011.

BOSSARDI, C. N. **Relação do engajamento parental e conflito conjugal no investimento com os filhos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOWLBY, J. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p. 520.

_____. **A secure base: Parent-child attachment and healthy human development**. New York, NY: Basic Books, 1988. p. 181.

_____. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 231.

_____. **Apego a Natureza do Vínculo: Vol. 1 Apego e Perda**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 520.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estatísticas de gênero. Uma análise dos dados resultados do censo demográfico 2010. **Estudos e pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 33, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2018

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Síntese de indicadores sociais 2013. **Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015471711102013171529343967.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2017

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2018

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017: **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho.html>> Acesso em: 15 mar. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: MS; 2009.

BRAZ AQUINO, F. S.; SALOMÃO, N. M. R. Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas de bebês. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 2, p. 252-267, 2011.

BRAZELTON, T. B. Strengths and stresses in today's families: looking toward the future. In: GOMES-PEDRO, J. K.; NUGENT, J. G.; YOUNG; T. B. BRAZELTON (Org.) **The Infant and Family in the Twenty-First Century**. New York: Brunner Routledge, 2002. p. 23-30.

BUEHLER, C.; O'BRIEN, M.; SWARTOUT, K. M.; ZHOU, N. Maternal Employment and Parenting Through Middle Childhood: Contextualizing Factors. **Journal of Marriage and Family**, v. 76, p. 1025–1046, 2014.

CASSIANO, R. G. M.; PROVENZI, L.; LINHARES, M. B. M.; GASPARD, C. M.; MONTIROSSO, R. Maternal sociodemographic factors differentially affect the risk of behavioral problems in Brazilian and Italian preterm toddlers. **Infant Behavior and Development**, v. 50, p. 165-173, 2018.

CAVALCANTE, M. C. V.; LAMY FILHO, F.; FRANÇA, A. K. T. C. Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1683-1693, 2017.

CRAWLEY J, LIU F. Mechanisms for the association between maternal employment and child cognitive development. **NBER Working Paper**; 13609: p.1-25, 2007.

CHORA, M. H. B. S. **Responsividade materna em bebês com sinais precoces de risco**. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Évora, Évora, 2017.

CONDE, A; FIGUEIREDO, B. Preocupações de mães e pais, na gravidez, parto e pós-parto. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 25, n. 3, p. 381-398, 2007.

COSTA, M. A.; SANTOS, P. L.; FUERTES, M. Processamento sensorial e interação diária como promotores de resiliência nas crianças de famílias com baixos rendimentos. **Interações**, n. 30, p. 8-43, 2014.

CRAIG, L.; POWELL, A.; SMYTH, C. Towards intensive parenting? Changes in the composition and determinants of mothers' and fathers' time with children 1992–2006. **The British Journal of Sociology**, v. 65, n. 3, 2014.

CROWLEY, J. E. Staying at Home or Working for Pay? Attachment to Modern Mothering Identities. **Sociological Spectrum**, Alabama, v. 34, n. 2, p. 114-135, 2014.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, 2005.

D’AFFONSECA, S. M.; CIA, F.; BARHAM, E. J. Trabalhadora feliz, mãe feliz? Condições de trabalho que influenciam a vida familiar. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 76, p. 129-138, 2014.

DESSEN, M. A. Questionário de caracterização do sistema familiar: Versão – pais ou responsável. In: WEBER, L.; DESSEN, M. A. (Org.) **Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados**. 1. ed. (2009). 1. reimp. Curitiba: Juruá, 2011, p.115-131.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: Teoria e Crítica**, v. 16, n.3, p. 221-231, 2000.

DESSEN, M. A.; SILVA, S. C. Desenvolvendo sistemas de categorias com dados de entrevista. In: WEBER, L.; DESSEN, M. A. (Org.) **Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados**. 1ª reimp. Curitiba: Juruá, 2011, p.45-59.

DIAS JUNIOR, C. S.; VERONA, A. P. Maternidade e trabalho: algumas reflexões sobre mulheres em ocupações de nível superior. **Revista Brasileira De Sociologia**, v. 4, n. 7, 2016.

DUSH, C. M. H.; YAVORSKY, J. E.; SCHOPPE-SULLIVAN, S. J. What Are Men Doing while Women Perform Extra Unpaid Labor? Leisure and Specialization at the Transitions to Parenthood. **Sex Roles**, v.78, p. 715–730, 2018.

FARIA, A.; SANTOS, P. L.; FUERTES, M. Pais e mães protegem, acarinhos e brincam de formas diferentes. **Análise Psicológica**, v. 32, n. 4, p. 419-437, 2014.

FIGUEIREDO, M.; MATEUS, V.; OSÓRIO, A.; MARTINS, C. A contribuição da sensibilidade materna e paterna para o desenvolvimento cognitivo de crianças em idade pré-escolar. **Análise Psicológica**, v.32 n. 2, p. 231-242, 2014.

FIORIN, P. C.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 1, 2014.

GIALLO, R.; TREYVAUD, K.; COOKLIN, A.; WADE, C. Mothers’ and fathers’ involvement in home activities with their children: psychosocial factors and the role of parental self-efficacy, **Early Child Development and Care**, v. 183, n.3-4, p. 343-359, 2013.

GOUX, D.; MAURIN, E. Public school availability for two-year olds and mothers' labour supply. **Labour Economics**, [S.l.], v. 17, p. 951-962, 2010.

GUARDIANO, M.; PASSAS, M. A.; CORUJEIRA, S.; GONÇALVES, D.; ALMEIDA, P.; VIANA, V. Estimulação, disciplina, vinculação e apresentação: As crenças das mães de grandes prematuros. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 1, p. 141-149, 2017.

GUEDES, M. C.; ALVES, J. E. D. A população feminina no mercado de trabalho entre 1970-2000: particularidades do grupo com nível universitário. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, **ABEP**, Caxambú-MG, 2004.

HILL, J. L.; WALDFOGEL, J.; BROOKS-GUNN, J.; HAN, W. J.; Maternal employment and child development: a fresh look using newer methods. **Dev Psychol**, v. 41, n. 6, p. 833-850, 2005.

HSIN, A. FELFE, C. When does time matter? Maternal employment, children's time with parents, and child development. **Demography**, v. 51, n. 5, p. 1867-94, 2014.

HOLMES, E. K.; HUSTON, A. C. Understanding positive father-child interaction: Children's, fathers', and mothers' contributions. **Fathering**, v.8, n. 2, p. 203-225, 2010.

HUERTA, M. C.; ADEMA, W.; BAXTER, J.; CORAK, M.; DEDING, M.; GRAY, M. C.; HAN, W.; WALDFOGEL, J. Early maternal employment and child development in five OECD countries. **OECD Social: Employment and Migration Working Papers**, [S.l.], n. 118, OECD Publishing, 2011.

HUSTON, A. C.; ARONSON, S. R. Mothers' time with infant and time in employment as predictors of mother-child relationships and children's early development. **Child Development**, Chicago, v. 76, n. 2, p. 467- 482, 2005.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.30, n. 2, p. 262-275, 2010.

JORGE, E. R. M. **Trabalho vs. Família: o envolvimento parental nas diferentes dimensões da dinâmica familiar**. 2011. 55f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2011.

KASSAMALI, N; RATTANI, S. A. Factors that affect attachment between the employed mother and the child, infancy to two years. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [S.l.], v. 159. p. 6-15, 2014.

KIM, J. WICKRAMA, K. A. S. Mothers' working status and infant development: mediational processes. **Journal of Family Issues**, v.35, n. 11, p. 1473-1496, 2014.

KOBARG, A. P. **Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano**. 2006. 132f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

KRAUSE, L. I. **Mulher, trabalho e maternidade: demandas no retorno da licença maternidade**. 2017. 74f. Dissertação. (Mestrado em Saúde da mulher, da criança e do adolescente). Universidade Católica De Pelotas, Pelotas, 2017.

LEAL, C. L. **Maternidade distanciada: Vivências de mães sobre o ajuste entre maternidade e profissão, da gestação ao retorno ao trabalho**. 2013. 51f. Monografia. (Especialização em Psicologia – Ênfase em Infância e Família). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LIMA, L. C. Idade materna e mortalidade infantil: Efeitos nulos, biológicos ou socioeconômicos? **Revista Brasileira Estado e População**, v. 27, n.1, p. 211-226, 2010.

LOMBARDI, C. M.; COLEY, R. L. Early maternal employment and children's school readiness in contemporary families. **Dev. Psychol.**, v. 50, n. 8, p. 2071-84, 2014.

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014.

LOPES, R. C. S.; OLIVEIRA, D. S.; VIVIAN, A. G.; BOHMGAREN, L. M. C.; PICCININI, C. A.; TUDGE, J. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança aos 12 meses: Convivendo com as novas aquisições infantis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 5-16, 2007.

MANENTE, M. V.; RODRIGUES, O. M. P. Maternidade e trabalho: Associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 1, p. 99-111, 2016.

MARTINS, C.; ABREU, W. P.; FIGUEIREDO, M. Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 2, 2014.

MARTINS, G. D. F. **Metas de socialização maternas e estilos de interação mãe-bebê no primeiro e segundo ano e vida da criança**. 2014. 149f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARTINS, G. D. F.; VIEIRA, M. L.; SEIDL DE MOURA, M. L.; MACARINI, S. Crenças e práticas de cuidado entre mães residentes em capitais e pequenas cidades Brasileiras. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p. 692-701, 2011.

MENDES, D. M. L. F.; PESSÔA, L. F. Comunicação afetiva nos cuidados parentais. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 1, p. 15-25, 2013.

MENDONÇA, M.; MATOS, P. M. Conciliação família-trabalho vivida a dois: Um estudo qualitativo com casais com filhos pequenos. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 3, p. 317-334, 2015.

MILKIE, M. A.; NOMAGUCHI, K. M.; DENNY, K. E. Does the amount of time mothers spend with children or adolescents matter? **Journal of Marriage and Family**, v. 77, p. 355–372, 2015.

MOZZAQUATRO, C. O.; ARPINI, D. M.; POLLI, R. G. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 334-351, 2015.

NAZAROV, Z.E.; RENDALL, M.S. Differences by mother's education in the effect of childcare on child obesity. **Economics Letters**, 124, p. 286–289, 2014.

NOMAGUCHI, K.M. Maternal employment, nonparental care, mother-child interactions, and child outcomes during preschool years. **Journal of Marriage and the Family**, [S.l.], v. 68, n. 5, p.1341-1369, 2006.

NUNES, L. L.; SALOMÃO, N. M. R. O bebê aos três meses: concepções de pais e mães. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n.2 p. 245-255, 2016.

OLIVEIRA, C. R.; TRAESEL, E. S. Mulher, trabalho e vida familiar: A conciliação de diferentes papéis na atualidade. **Disc. Scientia**. Série: Ciências da Saúde, v. 9, n. 1, p. 149-163, 2008.

OLIVEIRA, S. C.; FARIA, E. R.; SARRIERA, J. C.; PICCININI, C. A.; TRENTINI, C. M. Maternidade e trabalho: Uma revisão da literatura. **Revista Interamericana de Psicología = Interamerican Journal of Psychology**, Peru, v. 45, n. 2, p. 271-280, 2011.

PASINATO, L.; MOSMANN, C. P. Transição para a parentalidade e a coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 1, p. 129-142, 2016.

PERUCHI, R. C.; DONELLI, T. M. S.; MARIN, A. H. Ajustamento conjugal, relação mãe-bebê e sintomas psicofuncionais no primeiro ano de vida. **Quaderns de Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 55-67, 2016.

PICCININI, C. A.; POLLI, R. G.; BORTOLINI, M.; MARTINS, G. D. F.; LOPES, R. C. S. Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 3, p. 59-74, 2016.

PICCININI, C. A.; SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P.; BOSA, C. A.; OLIVEIRA, E. A.; PINTO, E. B.; SCHERMANN, L.; CHAHON, V. L. Diferentes Perspectivas na Análise da Interação Pais-Bebê/Criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p. 469-485, 2001.

QUADRELLI, I. P. **Vai ter coragem? Uma descrição fenomenológica da relação entre maternidade e trabalho**. 2016. 88f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A.; Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. **Psico-USF**, v. 16, n.2, p. 215-225, 2011.

RIBAS, A. F. P.; SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS JUNIOR, R. C. Responsividade Materna: Levantamento Bibliográfico e Discussão Conceitual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n.1, p. 137-145, 2003.

RIBAS JUNIOR, R. C.; SEIDL DE MOURA, M. L., BORNSTEIN, M. H. Socioeconomic status in Brazilian psychological research. **Estudos de Psicologia**, v. 8, p. 385-392, 2003.

RIBEIRO, D.G.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final

do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 215-226, 2014a.

RIBEIRO, D.G.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. Mental health, mother-child interaction and development at the end of the first year of life. **Paidéia**, v. 24, n. 59, p. 331-339, 2014b.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Quando o executivo é uma “dama”: a mulher, a carreira e as relações familiares. In FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.), **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 57-78.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Variações sobre um antigo tema: a maternidade para mulheres com uma carreira profissional bem-sucedida. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005. p. 122- 13.

ROCHA-COUTINHO, M. L. De volta ao lar: mulheres que abandonaram uma carreira profissional bem-sucedida com o nascimento dos filhos. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.) **Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 2011, p.133-148.

RODRIGUES, B. C.; MAZZA, V. A.; HIGARASHI, I. H. Rede social de apoio de enfermeiras-mães no cuidado com os filhos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 460-468, 2014.

RUHM, C. J. Parental employment and child cognitive development. **The Journal of Human Resources**, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 155-192, 2004.

SANTOS, L. S. **Donas de casa, donas da própria vida? Problematizações acerca do trabalho (in)visível e da saúde mental de mulheres (des)valorizadas**. 2014. 140f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SCHWENGBER, D. D. S.; PICCININI, C. A. Depressão materna e interação mãe bebê no final do primeiro ano de vida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n.3, p. 233-240, 2004.

SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. Interações precoces mãe-bebê: a gênese de zonas de construção. **Cadernos de Psicologia**, v. 9, p. 59-74, 1998.

SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS JUNIOR, R. C.; PICCININI, C. A., BASTOS, A. C. S.; MAGALHÃES, C. M. C; VIEIRA, M. L.; SALOMÃO, N. M. R.; SILVA, A. M. P. M.;

SILVA, A. K. Conhecimento sobre o desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 421-429, 2004.

SEIDL DE MOURA, M. L.; PESSÔA, L. F.; RAMOS, D. O.; MENDES, D. M. L. F.; FIORAVANTI-BASTOS, A. C. M.; DIAS, L. B. T. Beliefs of mothers, nannies, grandmothers and daycare providers concerning childcare. **Paidéia**, v. 24, n. 59, p. 341-349, 2014.

SERRADAS, A. C. **Estudo da sensibilidade materna em díades de risco biológico, ambiental e acumulado**. 2015. 83f. Dissertação (Mestrado em Intervenção Precoce). Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2015.

SERVILHA, B. BUSSAB, V. S. R. Interação mãe-criança e desenvolvimento da linguagem: A influência da depressão pós-parto. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 103-111, 2015.

SHUSTER, C. Employed first-time mothers: A typology of maternal responses to integrating parenting and employment. **Family Relations**, [S.l.], v. 42, n. 1, p. 13-20, 1993.

SIGOLO, S. R. R. L. Diretividade materna e socialização de crianças com atraso de desenvolvimento. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, 2000.

SILVA, A. P. G. **Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos**. 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

SILVA, R. S; PORTO, M. C. A Importância da Interação Mãe-Bebê. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.2, p. 73-78, 2016.

SOUZA, B. M. S.; SOUZA, S. F.; RODRIGUES, R. T. S. puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. **Rev. SBPH**, v.16 n.1, 2013.

SOUZA, I. F.; TEIXEIRA, K. M. D.; LORETO, M. D. S.; BARTOLOMEU, T. A. Não tem jeito de eu acordar e dizer: Hoje eu não vou ser mãe! Trabalho, maternidade e

redes de apoio. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 22, n. 1, p. 46-63, 2011.

TEYKAL, C. M.; ROCHA-COUTINHO, M. L. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 38, n. 3, p. 262-268, 2007.

THEME FILHA, M. M.; AYRES, S.; GAMA, S.G. N.; LEAL, M. C. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The birh in Brazil national research study, 2011/2012. **Journal of Affective Disorders**, v. 194, p.159–167, 2016.

TROIANO, C. **Vida de equilibrista: dores e delícias da mãe que trabalha**. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 200.

TRONICK, E. Z.; COHN, J. F. Infant-mother face-to-face interaction: Age and gender differences in coordination and the occurrence of miscoordination. **Child Development**, v. 6, n. 1, p. 85-92, 1989.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 181-186, 2005.

WAKSCHLAG, L. S.; HANS, S. L. Relation of maternal responsiveness during infancy to the development of behavior problems in high-risk youths. **Developmental-Psychology**, v. 35, p. 569-579, 1999.

WALL, G. 'Putting Family first: Shifting discourses of motherhood and childhood in representations of mothers' employment and child care. **Women's Studies International Forum**, v. 40, p. 162–171, 2013.

WEBER, L. N. D.; SANTOS, C. S. D.; BECKER, C.; SANTOS, T. P. Filhos em creches no século XXI e os sentimentos das mães. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 44, p. 45-54, 2006.

YOUNGBLUT, J. M. Consistency between maternal employment attitudes and employment status. **Res. Nurs. Health**, v.18 n.6, p. 501–513, 1995.